



INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Lição I

LEITURA: O QUE É?

Leitura

O que é ler? Para que ler? Como ler?

A concepção de leitura varia de acordo com a concepção de sujeito, de língua, de texto e de sentido do leitor. Segundo Koch (2006:10), diferentes modos de ler o texto revelam diferentes leituras.

Modo 01: Concepção de leitura com foco no autor

Leitura é uma atividade de captação das idéias do autor, sem se levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor; a interação leitor texto com propósitos constituídos sócio-intenções, e o sentido está centrado no autor, bastando tão somente ao leitor captar essas intenções (Koch & Elias, 2006:10).

Modo 02: Concepção de leitura com foco no autor-texto-leitor

Leitura é uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos lingüísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (Koch e Elias, 2006:11).

Modo 02: Concepção de leitura com foco no texto

Leitura é uma atividade que exige do leitor o foco no texto, em sua linearidade, uma vez que “tudo está dito no dito”.

Sintetizando, **LEITURA** é uma

- **Atividade de reprodução** (foco no texto e no autor)
- **Atividade de reconhecimento** (foco no texto e no autor)
- **Atividade de interação** (foco no texto, no leitor e no autor)

Portanto, **LEITURA** é uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor. Segundo Koch e Elias (2006:11), a leitura de um texto exige do leitor bem mais que o conhecimento do código lingüístico, uma vez que o texto não é simples produto de codificação de um emissor a ser decodificado por um receptor.

Lendo o texto “Sampa”

Sampa

alguma coisa acontece no meu coração
que só quando cruza a ipiranga e a avenida são joão
é que quando eu cheguei por aqui eu nada entendi'
da dura poesia concreta de tuas esquinas
da deselegância discreta de tuas meninas
ainda não havia para mim rita lee
a tua mais completa tradução
alguma coisa acontece no meu coração
que só quando cruza a ipiranga e a avenida são joão
quando eu te encarei frente a frente não vi o meu rosto
chamei de mau gosto o que vi de mau gosto o mau gosto
é que narciso acha feio o que não é espelho
e à mente apavora o que ainda não é mesmo velho
nada do que não era antes quando não somos mutantes
e foste um difícil começo afastado o que não conheço
e quem vem de outro sonho feliz de cidade
aprende depressa a chamar-te de realidade
porque és o avesso do avesso do avesso do avesso
do povo oprimido nas filas nas vilas favelas
da força da grana que ergue e destrói coisas belas
da feia fumaça que sobe apagando as estrelas

eu vejo surgir teus poetas de campos e espaços
tuas oficinas de florestas teus deuses da chuva
panaméricas de áfricas utópicas túmulo do samba mais possível novo quilombo de zumbi
e os novos baianos passeiam na tua garoa
e os novos baianos te podem curtir numa boa

VELOSO. Caetano. Caetano VeJoso. Sel. de textos por Paulo Franchetti e Alcyr Pécora. São Paulo, Abril Educação, 1981. p. 79-80 (Literatura Comentada).

Atividades¹

1. O texto relaciona lugares de São Paulo, bem como poetas, músicos e movimentos culturais? Quais? Qual época o texto foi escrito?

2. Apresente uma passagem do texto que faz referência ao mito de Narciso? Indique o sentido dessa passagem, tomando como ponto de partida esse mito?

3. É um clichê muito difundido a afirmação de que São Paulo, ao contrário do Rio, nunca produziu samba. Indique a passagem do texto em se faz alusão a isso.

4. Há no texto uma referência a uma particularidade de São Paulo, que serviu durante muito tempo de designativo da cidade. Aponte essa referência:

¹ Platão & Fiorin. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Editora Ática, 2002.

Lendo o texto “Primeiro automóvel”

Que coisa-bicho

que estranheza preto-lustrosa

evém-vindo pelo barro afora?

É o automóvel de Chico Osório

é o anúncio da nova aurora

é o primeiro carro, o Ford primeiro

é a sentença do fim do cavalo

do fim da tropa, do fim da roda

do carro de boi.

Lá vem puxado por junta de bois.

Carlos Drummond de Andrade. A senha do mundo.

Rio de Janeiro, Record, 1997.

Atividades²

1. Transcreva os versos que constroem a imagem do automóvel?

2. Os versos da segundo estrofe iniciam, em sua maioria, com o verbo ser no presente: “é...”. O que esse recurso possibilita inferir? A imagem construída nesses versos sobre o automóvel é positiva ou negativa?

² Beltrão, E.S. e Gordilho, T. **Novo Diálogo: Língua Potuguesa**. São Paulo: FTD, 2004.

3. No texto “Primeiro automóvel”, o desconhecido, o “novo” surpreende e causa estranheza. De que maneira esses objetos ajudam a identificar a época retratada em cada texto?

Estratégias de Leitura

Seleção? Antecipação? Inferência? Verificação?

É esperado que o **LEITOR** critique, contradiga ou avalie a informação que tem diante de si, que a desfrute ou a rechace, que dê sentido e significado ao que lê (Solé, 2003:21)

Lendo o texto “Repercussões da gravidez na adolescência”

A adolescência caracteriza-se por ser um período de descoberta do mundo, dos grupos de amigos, de uma vida social mais ampla. Assim, a gravidez pode vir a interromper, na adolescente, esse processo de desenvolvimento próprio da idade, fazendo-a assumir responsabilidades e papéis de adulta antes da hora, já que dentro em pouco se verá obrigada a dedicar-se aos cuidados maternos. O prejuízo é duplo: nem adolescente plena, nem adulta inteiramente capaz. A adolescência é também uma fase em que a personalidade da jovem está se formando e, por isso mesmo, é naturalmente instável. Se é fundamental que a mãe seja uma referência para a formação da personalidade de seu bebê, os transtornos psíquicos da mãe poderão vir a afetar a criança.

Ao engravidar, a jovem tem de enfrentar, paralelamente, tanto os processos de transformação da adolescência como os da gestação. Isto, nesta fase, representa uma sobrecarga de esforços físicos e psicológicos tão grande que para ser bem suportada necessitaria apoiar-se num claro desejo de tomar-se mãe. Porém, geralmente não é o que acontece: as jovens se assustam e angustiam-se ao constatar que lhes aconteceu algo imprevisto e indesejado. Só este fato torna necessário que seja alvo de cuidados materiais e médicos apropriados, de solidariedade humana e amparo afetivo especiais. A questão é que, na maioria dos casos, essas condições também não existem.

Muitas vezes, a dificuldade de contar o fato para a família ou até mesmo constatar a gravidez faz com que as adolescentes iniciem tardiamente o pré-natal- o que possibilita a ocorrência de complicações e aumento do risco de terem bebês prematuros e de baixo peso. Além disso, não é raro acontecer, em seqüência, uma segunda gravidez indesejada na jovem mãe. Daí a importância adicional do pré-natal como fonte segura de orientação.

Viver ao mesmo tempo a própria adolescência, cuidar da gestação e, mais tarde, do bebê, não é tarefa fácil. E a vida torna-se ainda mais difícil para a adolescente grávida que estuda e trabalha. Igualmente, essa situação não difere com relação ao jovem adolescente que se torna pai: ele se vê envolvido na dupla tarefa de lidar com as transformações próprias da adolescência e as da paternidade, que requerem trabalho, estudo, educação do filho e cuidados com a esposa ou companheira.

(Dr. Alberto Olavo Advincula Reis - USP e Dra. Maria Aparecida Andres Ribeiro – UFMG).
www.nib.unicamp.br/svoVgravprec.htm. Acessado em jun. 2002.

Atividades

1. No texto, observa-se que há uma alusão ao papel do “jovem adolescente que se torna pai”. Em sua opinião, por que isso ocorre?

Estratégia de Produção e Apreciação do Texto

Fatores de coerência? Fatores de textualidade?

Essas estratégias estão na dependência do produtor do texto, do leitor e até mesmo do ponto de vista da obra. Trata-se dos **fatores que dão textualidade** aos escritos, tais como, por exemplo: intertextualidade, intencionalidade, coesão, coerência, conhecimento de mundo, conhecimento lingüístico, conhecimento partilhado, inferências, contextualização, aceitabilidade e informatividade. Segundo Koch e Travaglia (1995), esses fatores apresentam uma contribuição muito útil como estratégia de produção e apreciação de texto.

Fatores de coerência (KOCK & TRAVAGLIA, 1998)

Elementos lingüísticos, conhecimento de mundo, conhecimento partilhado, conhecimento textual, inferências.

Fatores de textualidade (BEAUGRANDE & DRESSLER, 1981):

Coesão e coerência, informatividade, situacionalidade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade.

Técnicas de Leitura

- **scanning** (procura detalhes e informações específicas)
- **skimming** (idéia geral – pré-leitura seletiva)

Lendo o texto “Um argumento cínico”³

(1) Certamente nunca terá faltado aos sonegadores de todos os tempos e lugares o confortável pretexto de que o seu dinheiro não deve ir parar nas mãos de administradores incompetentes e desonestos. (2) Como pretexto, a invocação é insuperável e tem mesmo a cor e os traços do mais acendrado civismo. (3) Como argumento, no entanto, é cínica e improcedente. (4) Cínica porque a sonegação, que nesse caso se pratica, não é compensada por qualquer sacrifício ou contribuição que atenda à necessidade de recursos imanente a todos os erários, sejam eles bem ou mal administrados. (5) Ora, sem recursos obtidos da comunidade não há policiamento, não há transportes, não há escolas ou hospitais. (6) E sem serviços públicos essenciais, não há Estado e não pode haver sociedade política. (7) Improcedente porque a sonegação, longe de fazer melhores os maus governos, estimula-os à prepotência e ao arbítrio, além de agravar a carga tributária dos que não querem e dos que, mesmo querendo, não têm como dela fugir – os que vivem de salário, por exemplo. (8) Antes, é preciso pagar, até mesmo para que não faltem legitimidade e força moral às denúncias de malversação. (9) É muito cômodo, mas não deixa de ser, no fundo, uma hipocrisia, reclamar contra o mau uso dos dinheiros públicos para cuja formação não tenhamos colaborado. (10) Ou não tenhamos colaborado na proporção da nossa renda.

Villela, João Baptista. Veja. 25 set. 1985.

Atividades⁴ - INTERPRETANDO O TEXTO

1. Qual o argumento exposto em cada parágrafo do texto?

a) 1ª parágrafo

b) 2ª parágrafo

c) 3ª parágrafo

³ Cada parágrafo foi enumerado para análise e interpretação.

⁴ Platão & Fiorin. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Editora Ática, 2002.

d)4ª párrafo

e) 5ª párrafo

f)6ª párrafo

g)7ª párrafo

h)8ª párrafo

i)9ª párrafo

i)10ª párrafo

2. Nos itens 1 a 3, apresentamos alguns segmentos de discurso separados por ponto final. Retire o ponto final e estabeleça entre eles o tipo de relação que lhe parecer compatível, usando para isso os elementos de Coesão adequados.

1. O solo do Nordeste é muito seco e aparentemente árido. Quando caem as chuvas, imediatamente brota a vegetação.

2. Uma seca desoladora assolou a região sul, principal celeiro do país. Vai faltar alimento e os preços vão disparar.

3. O trânsito em São Paulo ficou completamente paralisado dia 15. das 14 às 18 horas. Fortíssimas chuvas inundaram a cidade.

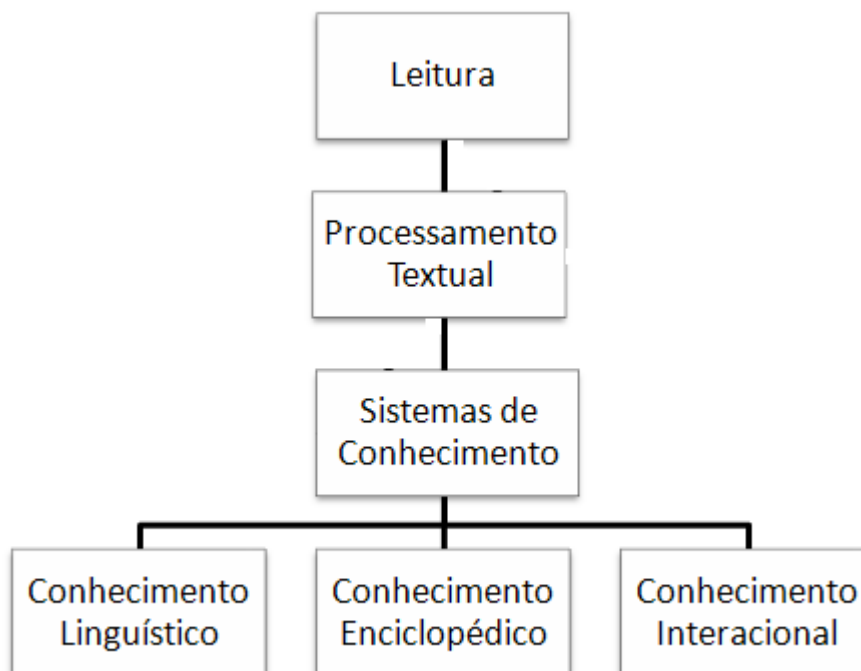
Lição II

LEITURA, CONHECIMENTO E PROCESSAMENTO TEXTUAL

Leitura, Conhecimento e Processamento Textual

Quando nos deparamos com algum texto, inconscientemente, criamos algumas estratégias para nos auxiliar em sua interpretação. Essas estratégias são definidas por Koch (2006) como *processamento textual*.

De acordo com a autora, para que esse processamento ocorra nos utilizamos de três grandes sistemas de conhecimento:



CONHECIMENTO LINGUÍSTICO → Através do conhecimento lexical e gramático da nossa língua é possível usufruir desta linha de raciocínio. Com o conhecimento linguístico compreendemos a “*organização do material lingüístico na superfície textual; o uso dos meios coesivos para efetuar a remissão ou sequenciação textual; a seleção lexical adequada ao tema ou aos modelos cognitivos adequados*” (Koch, 2006).

CONHECIMENTO ENCICLOPÉDICO → Também conhecido como conhecimento de mundo, é a linha de pensamento referente às vivências pessoais e eventos em um determinado tempo e espaço que os auxilia na interpretação de um texto.

EXERCÍCIOS⁵

1) Leia o texto abaixo e, usando o conhecimento lingüístico, responda as questões a seguir:

Antigamente

Antigamente, as moças chamavam-se *mademoiselles* e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo não sendo rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio. E, se levavam tábua, o remédio era tirar o cavalo da chuva e ir pregar em outra freguesia. As pessoas, quando corriam, antigamente, era para tirar o pai da forca, e não caíam de cavalo magro. Algumas jogavam verde para colher maduro e sabiam com quantos paus se faz uma canoa. O que não impedia que, nesses entretimentos, esse ou aquele embarcasse em canoa furada. Encontravam alguém que lhes passavam a manta e azulava dando às de vila-diogo. Os mais idosos, depois da janta, faziam o quilo, saindo pra tomar a fresca; e também tomavam cautela de não apanhar sereno. Os mais jovens, esses iam ao animatógrafo, e mais tarde ao cinematógrafo, chupando balas de alteia. Ou sonhavam andar de aeroplano; os quais, de pouco siso, se metiam em camisa de onze varas, e até em calças pardas; não admira que dessem com os burros n'água.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Seleção em prosa e verso*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1971. p. 3)

a) Por que é que o texto se chama “Antigamente”?

b) Aparece no texto o estrangeirismo *mademoiselles*, termo francês que significa senhoritas. Por que se empregava a palavra francesa e não a portuguesa?

c) Como se chamavam antigamente o cinema e o avião?

d) Explique o significado das seguintes expressões: arrastar a asa; tirar o cavalo da chuva; tirar o pai da forca; jogar verde para colher maduro; saber com quantos paus se faz uma canoa.

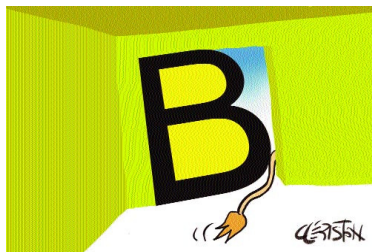
⁵ Adaptado de FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto – leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1990.

e) Que significa “prendadas”, referindo-se às moças?

f) O narrador constroi seu texto quase somente com arcaísmos para produzir o seguinte efeito:

- (a) mostrar que a língua deve ser preservada.
- (b) advertir que as pessoas precisam usar arcaísmos.
- (c) explicar que a língua é diferente de pessoa para pessoa.
- (d) caracterizam uma época através do uso do próprio linguajar dessa época.
- (e) lembrar que é ridículo utilizar uma linguagem arcaica.

2) Observe esta charge e utilize o conhecimento enciclopédico para a resolução das questões seguintes:



BRASILEIRÃO 2009*

*Título

adicionado para melhor compreensão.

(Fonte da Imagem: **CLÉRISTON. Site Folha de Pernambuco**
<<http://www.folhape.com.br/index.php/charges/536514-charge-12112009>> -
Acessado em Nov. 2009)

a) O título adicionado (pois não existe na charge) é um apelido referente a um evento em especial, que evento seria esse?

b) Esta charge, publicada em 12 de Novembro de 2009, trata-se especificamente de um time de futebol, que time seria esse e como você o identificou?

c) O que representa a letra B em destaque?

d) Qual seria a mensagem final deste texto?

CONHECIMENTO INTERACIONAL

Refere-se às formas de interação por meio da linguagem e engloba os conhecimentos *ilocucional*, *superestrutural*, *metacomunicativo* e *comunicacional*.

- **Observe o trecho a seguir retirado do livro de Machado de Assis Memórias Póstumas de Brás Cubas:**

AO LEITOR

QUE STENDHAL confessasse haver escrito um de seus livros para cem leitores, cousa é que admira e consterna. O que não admira, nem provavelmente consternará é se este outro livro não tiver os cem leitores de Stendhal, nem cinqüenta, nem vinte, e quando muito, dez. Dez? Talvez cinco. Trata-se, na verdade, de uma obra difusa, na qual eu, Brás Cubas, se adotei a forma livre de um Sterne, ou de um Xavier de Maistre, não sei se lhe meti algumas rabugens de pessimismo. Pode ser. Obra de finado. Escrevi-a com a pena da galhofa e a tinta da melancolia, e não é difícil antever o que poderá sair desse conúbio. Acresce que a gente grave achará no livro umas aparências de puro romance, ao passo que a gente frívola não achará nele o seu romance usual, ei-lo aí fica privado da estima dos graves e do amor dos frívolos, que são as duas colunas máximas da opinião.

Mas eu ainda espero angariar as simpatias da opinião, e o primeiro remédio é fugir a um prólogo explícito e longo. O melhor prólogo é o que contém menos cousas, ou o que as diz de um jeito obscuro e truncado. Conseqüentemente, evito contar o processo extraordinário que empreguei na composição destas Memórias, trabalhadas cá no outro mundo. Seria curioso, mas nimiamente extenso, e aliás desnecessário ao entendimento da obra. A obra em si mesma é tudo: se te agradar, fino leitor, pago-me da tarefa; se te não agradar, pago-te com um piparote, e adeus.

Brás Cubas

CONHECIMENTO ILOCUCIONAL → É quando o autor nos permite conhecer os propósitos pretendidos no texto em determinada situação interacional.

Agora Responda:

- a) Sem a explicação prévia do “defunto-autor” seria possível ao leitor o entendimento pleno da obra?

- b) Em que gênero textual esse trecho foi escrito?

-
-
- c) Levando-se em consideração a época na qual foi escrito o livro e o público ao qual se dirige, a linguagem utilizada pelo autor está adequada?

CONHECIMENTO SUPERESTRUTURAL → Para escrever bem se precisa estar de acordo com o contexto da vida social e do público para o qual se dirige, além da organização, sequenciação, coesão textual com os objetivos pretendidos.

CONHECIMENTO METACOMUNICATIVO → Refere-se aos meios empregados para prevenir e evitar distúrbios na comunicação (procedimentos de atenuação, paráfrases, parênteses de esclarecimento, entre outros).

CONHECIMENTO COMUNICACIONAL → Denominamos conhecimento comunicacional a situação comunicativa no qual o parceiro seja capaz de reconstruir o objetivo do texto, a variante lingüística adequada a cada situação de interação, à adequação do gênero textual a situação comunicativa.

Atividade

No texto que se segue, identifique as inadequações utilizadas pelo autor:

sobre uma famosa redação chamada "minhas férias"

Fato é que as professoras de primeiro grau, em sua totalidade, no início de cada ciclo, solicitam que escrevamos uma redação chamada "Minhas férias". Porque não me mandam redigir "As férias do Megamen" ? Seria tão mais autêntico! Tão mais lúdico!

Desde os primórdios de minha quarta série, saudosa quarta série, que tenho protestado contra esse atentado à criatividade infantil! Afinal alguns de nós podemos nos tornar escritores, não é?

Minha linguagem aos onze anos já era muito mais exigente do que uma redação "Minhas férias"., "tal dia eu fui à casa de minha vó e vi meus primos, foi muito legal porque a gente brincou bastante..." Eu era capaz de usar mesóclise magnificamente! Alguém me deu alguma chance de usar mesóclise? Não, desaprendi!

Ora, pois, façamos então um abaixo assinado contra este despautério! Quem me acompanhará? Ninguém? Está bem, está bem, essas crianças sem consciência de classe! Fiquem aí escrevendo sobre suas respectivas férias.

Já eu, fui reclamar com minhas professoras de português sobre a fruta laranja se chamar laranja, quando todos sabem que, na verdade, ela é amarela. Reivindiquei também que o mês de novembro se chamasse onzembro e que o mês de dezembro se chamasse dozembro. O que foi feito, até hoje, a respeito? Nada! Agora, se eu escrever que minhas férias começaram em dozembro e que chupei muita amarela (tirada da amareleira e não do pé de amarela), a professora virá reclamar... Ora! Vá catar amarelinhas!

Pois bem, se ela gosta tanto das férias, porque ela mesma não escreve sobre as próprias férias! Ou será que as férias dela foram extremamente chatas e por isso ela quer saber da nossa? Ela devia procurar um psicólogo, isso sim!

Mas tudo bem, professora, se a senhora faz tanta questão:

Minhas férias foram muito legais. Ponto. E não conto nada mais.

Aruã Sanção Fazendeiro

Publicado no Recanto das Letras em 17/06/2008
Código do texto: T1038240

- a) A linguagem coloquial é aquela que utilizamos no dia a dia. Ao escrever necessitamos de uma linguagem mais rebuscada, mais formal. De que maneira o autor poderia formalizar o seu texto?

b) Qual o objetivo das partes destacadas do texto?

BIBLIOGRAFIA

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto – leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1990.

GALEMBECK, Paulo de Tarso. *A linguística textual e seus mais recentes avanços*. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/ixcnlf/5/06.htm>> - Acesso em 14 de Nov. 2009

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender – os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

Lição III

OS SENTIDOS DO TEXTO

Ler e Compreender: sentidos do Texto

GÊNEROS TEXTUAIS

Em nossas atividades comunicativas são incontáveis os momentos em que não somente lemos textos diversos, como também produzimos ou ouvimos diversos enunciados. Todavia, os gêneros são resultados das práticas sociocomunicativas, pois são dinâmicos e sofrem variações na sua constituição.

“Utilizamo-nos sempre dos gêneros do discurso, todos os nossos enunciados dispõem de uma *forma padrão* e relativamente estável de *estruturação de um todo*. Possuímos um rico repertório dos gêneros do discurso orais (e escritos)”. BAKHTIN (1992:301-302)

Segundo KOCH (2004), os indivíduos desenvolvem uma **competência metagenérica** que lhes possibilita interagir de forma consciente, na medida em que envolvem as diversas práticas sociais. É esta competência que possibilita a produção e a compreensão de gêneros textuais.

Texto 1:



Fonte: <http://arpacartuns.blogspot.com/search/label/As%20melhores%20publicadas>

1. Diante da imagem acima, quais as conclusões possíveis que podemos enumerar?

2. Identifique no texto as personagens e suas características físicas.

“Todo gênero, em sua composição, possui uma forma, além do conteúdo e estilo, elementos indissociáveis na constituição do gênero”. BAKHTIN (1997)

Os gêneros são marcados por sua esfera de atuação que promove modos específicos de combinar, indissolivelmente, conteúdo temático, propósito comunicativo, estilo e composição.

Texto 2:

Semana que vem (Pitty)

Esse pode ser o último dia de nossas vidas
Última chance de fazer tudo ter valido a pena
Diga sempre tudo o que precisa dizer
Arrisque mais pra não se arrepender
Nós não temos todo o tempo do mundo
E esse mundo já faz muito tempo
O futuro é o presente, e o presente já passou
O futuro é o presente, e o presente já passou

Não deixe nada pra depois
Não deixe o tempo passar
Não deixe nada pra semana que vem
Porque semana que vem pode nem chegar
Pra depois
...O tempo passar
Não deixe nada pra semana que vem
Porque semana que vem pode nem chegar

Música do CD Admirável Chip Novo

Texto 3:

Carpe Diem (“Aproveite o dia”)

Sê prudente, começa a apurar teu vinho, e nesse
[curto espaço
Abrevia as remotas expectativas. Mesmo enquanto
[falamos, o tempo,

Malvado, nos escapa: aproveita o dia de hoje, e não
[te fies no amanhã.

Horácio (65 a.C.), poeta latino, Odes, Livro 1, ode 11, verso 6-8

3. Existem elementos que aproximam os dois textos? Quais são esses elementos? A que gênero textual cada texto pertence?

GÊNEROS TEXTUAIS E INTERGENERICIDADE

É o fenômeno segundo o qual um gênero pode assumir a forma de um outro gênero, tendo em vista o propósito de comunicação. É preciso o leitor ficar atento para a construção desse sentido.

“Esse fenômeno é alusivo à hibridização ou mescla de gêneros é denominado de *intertextualidade intergêneros*.” (cf. MARCUSHI, 2002: 31)

Texto 4:



Fonte: http://lh6.ggpht.com/rafael2104/SEoBQZAG_pI/AAAAAAAAAf0/_mbKGFqXqsY/charge%20matematica%5B7%5D.jpg

4. Sabemos que a charge é uma forma humorada de criticar as situações do cotidiano, de modo geral. Contudo existe outro gênero (identifique-o) que dialoga com o gênero charge, esse elemento modificará o sentido primeiro da charge?

Aponte pontos de divergência na solução do problema matemático.

GÊNEROS TEXTUAIS E HETEROGENEIDADE TIPOLÓGICA

Os gêneros são formados por sequências diferenciadas denominadas tipos textuais. Teoricamente, os tipos são designados como *narrativos*, *argumentativos*, *expositivos* ou *injuntivos*. A presença de vários tipos textuais em um gênero é denominada de **heterogeneidade tipológica**.

Texto 5:



“Em 2016, queremos sediar mais um grande evento esportivo no Brasil.

*E se a cidade do Rio for eleita,
o bronze já está garantido.”*

Agência: Fields – DF

Fonte:

<http://images.google.com.br/imgres?imgurl=http://criapub.files.wordpress.com/2008/12/novaschin2.jpg&imgrefurl=http://criapub.wordpress.com/2009/02/&usq=FS9LxewIzXAoKGswEMscjjwSxDk=&h=329&w=500&sz=50&hl=pt-BR&start=69&um=1&tbnid=Rjgy9xFpMEBU5M:&tbnh=86&tbnw=130&prev=/images%3Fq%3Dtextos%2Bpublicitarios%26ndsp%3D18%26hl%3Dpt-BR%26sa%3DN%26start%3D54%26um%3D1>

5. Trace um paralelo entre a imagem e o texto destacado, dê sua opinião sobre o artifício utilizado pela agência publicitária?

Texto 6:



6. Quais são os tipos textuais que podemos encontrar nos anúncios? Justifique.

Fonte: <http://arpacartuns.blogspot.com/search/label/As%20melhores%20publicadas>

Lição IV

Texto: seqüência e sentido

Sequenciação Textual

Chama-se sequenciação textual aos diversos tipos de atividades realizadas pelo produtor para fazer o texto progredir, mantendo o fio discursivo.

Sequenciação com recorrências

Recorrência de termos: Consiste na reiteração de um mesmo item lexical.

Recorrência de estruturas: Utilização de uma mesma estrutura sintática, preenchida a cada vez com itens lexicais diferentes.

Recorrência de conteúdos semânticos: Um mesmo conteúdo semântico apresentado sob formas estruturais diferentes.

Sequenciação sem recorrências:

Fatores de coesão textual que garantem a continuidade do tema e o estabelecimento de relações semânticas.

Progressão temática: Organização e hierarquização das unidades semânticas do texto através de dois blocos comunicativos, denominados tópico e comentário. Ainda podemos encontrar a **Progressão temática com tema constante** e a **Progressão com temas derivados**.

Encadeamento:

Chamamos de encadeamento o inter-relacionamento de enunciados sucessivos, com ou sem elementos explícitos de ligação. Portanto, podemos ter encadeamentos por **justaposição** (sem a presença do articulador) e por **conexão** (quando o conector está presente no texto).

Os Encadeamentos por Justaposição são: Conexão causal, Conexão de motivos, Interpretação diagnóstica, Especificação, Agrupamento metalingüístico, Conexão temporal, conexão de pressupostos, conexão adversativo, Comentário, Confronto/comparação e Correção/retificação.

Os Encadeamentos por Conexão são: Causalidade, Mediação, Condicionalidade, Temporalidade, Conformidade, Disjunção, Modo, Conjunção de argumentos, Disjunção argumentativa, Justificação,

Comparação, Conclusão, Comprovação, Generalização, Modalização da força ilocucionária, Correção, Reparação, Especificação e Contrajunção.

Referência Bibliográfica: Ler e compreender : os sentidos do texto / Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias. – São Paulo : Contexto, 2006.

ATIVIDADES:

1. Em cada um dos textos a seguir, destacamos um termo. Sublinhe todos os vocábulos que o repetem na continuação de cada trecho.

- a) Diz-se que o **macarrão** era apenas um canudinho de massa que os chineses usavam para tomar bebidas. Marco Pólo não entendeu o seu uso, ensinou seus compatriotas a cozinhar e a comer o macarrão e transformou-o num sucesso culinário definitivo.
- b) A **Academia Brasileira de Letras**, com aqueles velhinhos viciados em mil gramatiquices, é um lugar em que se acredita que as pessoas têm gênero, mas não tem sexo.
- c) É preciso lutarmos até por leis menores, como, por exemplo, uma que permita às **pessoas** a mudança de nome aos dezoito anos ou aos vinte e um anos. Às vezes as pessoas têm que carregar, a vida inteira, nomes idiotas dados por pais idiotas porque a lei não lhes permite o direito de escolha.

2. Leia o texto a seguir e responda às questões propostas.

“Os ministros da Fazenda, José Silva, e do planejamento, José da Silva, e o presidente do Banco Central, José Silva da Silva, se deslocarão no final de semana para o coração do Nordeste pobre e seco. Eles vão, com deputados de toda a região e governadores, a Patos e Souza, na Paraíba, onde terão o retrato de uma realidade da qual nenhum cidadão de São Paulo tem a mínima idéia. Isso faz parte da mobilização do Nordeste por melhor tratamento na Constituinte”.

(Jornal do Brasil – adaptado)

- a) Que vocábulos do texto repetem o termo **ministros**?

- b) Que vocábulos do texto repetem **se deslocarão**?

- c) Que vocábulos do texto repetem **Nordeste**?

- d) A que termo anterior se refere o termo **isso**?

- e) A que termo anterior se refere o termo **uma realidade** e como esse mesmo termo se repete na seqüência do texto?

3. Muitos são os processos usados para evitar a repetição de palavras num texto. O mais comum é a substituição por um termo equivalente, de conteúdo geral conforme mostra o modelo. Proceda da mesma maneira.

O carro atropelou o *cachorro* e o motorista não parou para cuidar do *animal*.

- a) *Ronaldo* vestiu pela primeira vez a camisa do clube espanhol. O _____ deve embarcar para a Europa no fim do ano.
- b) Ontem esteve tensa a situação no *Iraque*. A população do _____ recebeu instruções contra um possível ataque americano.
- c) A polícia apreendeu a *cocaína*, mas não conseguiu prender os traficantes que trouxeram _____ da Bolívia.
- d) “Ficamos todos mais pobres num mundo menos bonito”, lamentou um amigo do *pintor Alfredo Volpi* ao acompanhar o sepultamento do _____
- e) No *balé* existem tantos homossexuais quanto em qualquer profissão. O que ninguém percebe é que _____ é uma arte essencialmente masculina.
- f) As possibilidades de se contrair a *aids* se baseiam em dados e comportamentos da _____ observados até agora.
- g) Os militares que estiverem em *motocicletas* ou *bicicletas* não precisam mais bater continência ao passar por superiores, devendo apenas manter _____ em velocidade moderada.
- h) A *baleia* apareceu morta ontem, mas _____ foi visto boiando terça-feira e os ferimentos na pele do _____ mostram que morreu há cinco dias.
- i) Hoje, quem abre crediário para quitar uma *televisão*, leva _____ mas acaba desembolsando o equivalente a dois.

4. O pronome relativo também é usado para evitar repetições de palavras. Una as duas frases a seguir com o auxílio de um pronome relativo.

a) Gostei do novo romance de Lygia Fagundes Telles.
Comprei o novo romance na livraria da esquina.

b) Morei durante muito tempo em Botafogo.
Em Botafogo fui feliz.

c) Comprei uma camisa de seda no shopping.
O preço da camisa foi baixo.

d) Gosto muito de feijoada.
As carnes da feijoada são saborosas.

e) Falei com Maria e Pedro.

Maria é minha amiga.

5. Sublinhe os elementos dos textos a seguir que repetem as palavras em destaque.

- a) Mais de cento e trinta **reclusos** continuaram a rebelião no interior da prisão de Strangeways, Inglaterra. Cerca de mil internos se revoltaram contra as condições de vida no estabelecimento. Pelos menos trezentos detidos continuam controlando alas da penitenciária.
- b) As **escolas** particulares devem justificar suas mensalidades até março. Os estabelecimentos que cobrarem a mais terão que devolver o dinheiro aos pais, com o que os colégios não concordam, declarando que a lei é uma ameaça à instituição.
- c) Os árabes já começam a tomar consciência do perigo que representa a **aids**. Os rígidos ensinamentos morais da religião não bastaram para mantê-los livres da enfermidade, embora a imprensa se refira ao mal como “fenômeno ocidental”. Os governos já começam a tomar medidas para evitar a disseminação da síndrome da deficiência imunológica adquirida.

6. No texto a seguir, de Millôr Fernandes, o humorista utilizou intencionalmente a repetição. Reescreva o texto de modo a reduzir o número de ocorrências do vocábulo em destaque.

A senhora, uma dona de casa, estava na feira, no caminhão que vende **galinhas**. O vendedor ofereceu a ela uma **galinha**. Ela olhou para a **galinha**, passou a mão embaixo das asas da **galinha**, apalpou o peito da **galinha**, alisou as coxas da **galinha**, depois tornou a colocar a **galinha** na banca e disse para o vendedor “Não presta!” Aí o vendedor olhou para ela e disse: “Também, madame, num exame assim nem a senhora passava”.

7. Um outro processo utilizado para evitar a repetição de palavras é a substituição de um termo por uma qualificação ou caracterização a ele referente. Sublinhe os termos representativos desse processo nas frases a seguir.

- a) Não terá um futuro agradável o **cavalo Emerald Hill**. O fenômeno do turfe sofre de doença incurável nas articulações.
- b) **Dalton Trevisan** prometeu finalmente dar uma entrevista, mas resta saber se a promessa não passa de mais uma brincadeira do Vampiro de Curitiba.

- c) O **circo** é motivo de uma exposição fotográfica no Museu de Arte Moderna. A exposição revela o drama do teatro de lona no Brasil, sem espaço nem prestígio.
- d) A partir de hoje, a tevê vai mostrar o especial sobre **Grace Kelly**, a princesa de Mônaco. Ele deve mostrar o lado elegante da doce senhora loura.
- e) Há um bom grupo de hábeis bombeiros tentando apagar o incêndio, irrompido na semana passada, entre o cientista **Albert Sabin** e uma grande loja, que usou sem autorização a imagem do descobridor da vacina antipólio para um anúncio institucional.
8. Nos textos a seguir, os termos em destaque foram substituídos para evitar repetição de palavras. Sublinhe os termos substitutos e numere cada texto segundo o tipo de substituição realizada, conforme o código:
- (1) pronominalização
 - (2) vocábulo geral (hiperônimo)
 - (3) sinônimo ou quase sinônimo
 - (4) caracterização ou qualificação
 - (5) símbolo
- a) Eu fiz o **trabalho** em duas horas, mas trabalhei anos para poder fazê-lo nesse tempo. ()
- b) No Japão, vários anos antes da **guerra** e durante o conflito, o uso do inglês foi suprimido. ()
- c) A polícia não tem pista dos **culpados**, mas vai empenhar-se para chegar aos criminosos.()
- d) Os **Beatles** estão voltando à moda, é o que se deduz da enorme venda de discos do antigo conjunto inglês nos Estados Unidos. ()
- e) O **candidato a prefeito e o deputado** devem apreciar bastante a culinária árabe, pois, nos últimos dias, os dois foram vistos almoçando juntos num restaurante árabe do centro da cidade. ()
- f) As regras do **debate** foram estabelecidas a fim de evitar bate-boca, uma preocupação saudável, já que discussões entre políticos normalmente vira gritaria. ()
- g) Nem sempre a nova **Constituição** brasileira pode ser considerada progressista, pois, em todo o capítulo da Ordem Econômica, o documento é retrógrado. ()
- h) O **congresso** decide esta semana o “impeachment” do presidente. Espera-se que a maturidade política tenha chegado às cúpulas do palácio. ()
- i) O mais novo esporte nacional é denegrir e desmoralizar o **país**. De nação do futuro, passamos a não ter muitas perspectivas. ()
- j) O líder ruralista diz que nas eleições municipais é que a **União Democrática Ruralista** vai mostrar sua força política, pois a entidade já tem numerosos acordos fechados em mais de três mil municípios. ()

Referências bibliográficas:

CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em construção: a estrutura do texto*. São Paulo: Moderna, 1993.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender – os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

Lição V

ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE IDÉIAS

Construindo o Texto Como Começar? Para Que Começar?

“... E foram felizes para sempre...”

Opa! Quem? Onde? Quando? Por quê? Não esta entendendo, não é? Claro que não. Ou melhor, claro que sim. Você sabe que esse texto trata de alguma história. “Cinderela”? Talvez. Prefere “A Bela e a Fera”? Tudo bem. Não? Você quer “A Pequena Sereia”. Certo, certo. Você demonstrou ter captado que esse texto trata de alguma história que começa mal e acaba bem. Acaba bem no “e foram felizes para sempre”. “Acaba no”. E o começo? Onde esta o começo?

Todo texto, independente de seu gênero, precisa de um início; de idéias que se unam, a fim de levar ao leitor o entendimento sobre o que o texto vai “falar”. Seja um artigo de opinião, crônica, contos... Todos necessitam de introdução e do relacionamento entre as idéias.

As primeiras idéias demonstradas no início de um texto –numa notícia, por exemplo– aparecem logo na introdução: o tema mais importante é deixado em destaque. Mas essas idéias, ao longo de todo o texto, não podem e não são esquecidas. Também não são as únicas. Como retomá-las? Como introduzir novas idéias? Como medir a importância entre elas? Existem idéias que se sobrepõem a outras?

A referenciação e a progressão referencial

TEXTO 1:

Nova espécie de ave é descoberta na Grande SP

O Ibama anunciou ontem a descoberta de *uma nova ave, o bicudinho-do-brejo-paulista*.

O Stymphalornissp.nov (a terminação indica que *o animal* não recebeu a denominação definitiva da espécie) foi encontrado pelo professor Luís Fábio Silveira, do Departamento de Zoologia da USP, em áreas de brejo nos municípios de Paraitinga e Biritiba-Mirim, na Grande São Paulo, em fevereiro. *O pássaro* tem pouco mais de dez centímetros de comprimento, capacidade pequena de vôo e penugem escura.

Fonte: O Estado de S. Paulo, 6 maio 2005, p. A18.

VOCÊ E O TEXTO

- 1- Qual o tema central do texto (sua idéia principal)? O que faz com que você perceba “de primeira” qual assunto é abordado na notícia?

- 2- Percebemos, ao longo da análise desse texto, que algum animal foi encontrado pelo IBAMA. Mas só no final se fica claro que esse animal é um pássaro. Por que não conseguimos afirmar, logo no início, que se trata dessa espécie de animal?

- 3- Se a expressão “o pássaro” não estivesse presente no final do texto, jamais saberíamos que “*uma nova ave*” se refere a um pássaro. Poderia se tratar de uma galinha, um ganso, qualquer espécie de ave. A notícia não teria sua intenção completa. Qual a intenção? Por que não estaria completa?

- 4- Até o final, o tema central do texto é abordado. A ênfase na descoberta de uma nova ave é mantida até o fim. De quais recursos o autor da notícia se utiliza para que essa ênfase seja mantida? Aponte no texto.

ANALISANDO O TEXTO...

Percebemos que a descoberta de uma nova ave é o assunto –tema- central do texto. “Uma nova ave” é, então, o referente principal da notícia, que aparece logo no início. Mas não só no início. Notamos que o referente principal é retomado por termos diferentes, mas que se dirigem a ele. “*o bicudinho-do-brejo-paulista*”, “*Stymphalornissp.nov*”, “*o animal*”, e “*o pássaro*”, este último se encontrando no final do texto, referem-se à *uma nova ave*. Encontramos aí um exemplo dos processos de *referenciação e progressão referencial*. Que bichos são esses?

Referenciação: diversas formas de introdução, no texto, de novas entidades ou referentes (assuntos, idéias).

Progressão referencial: retomada de referentes já citados. Acontece também quando os referentes já citados servem de base para a introdução de novos.

A referenciação consiste na construção e reconstrução de idéias, que são os nossos *objetos-de-discurso*, e que se relacionam. Num texto, o significado de uma parte não é autônomo: depende das outras com que se relaciona. O sentido de cada parte é definido pela relação que mantém com os demais constituintes do todo. Não basta apenas existir a introdução de idéias para que um texto tenha sentido. A retomada deve ser realizada de *forma coerente*.

TEXTO 2:

O gato comeu o peixe que o meu pai pescou. O peixe era grande. Meu pai é alto. Eu gosto do meu pai. Minha mãe também gosta. O gato é branco. Tenho muitas roupas brancas.

Exemplo citado por Ingedore Kock, retirado do livro “O prazer de escrever” (Alvito Skeff)

VOCÊ E O TEXTO

- 1- Notamos que os trechos do TEXTO 2 caracterizam um “não-texto”. Mesmo assim observamos que há introdução de idéias. Aponte quais são as idéias abordadas no texto.

- 2- Tente recriar o TEXTO 2 a partir das idéias que ele traz. Realize a progressão referencial e, se possível, introduza novos referentes no seu texto.

ANALISANDO O TEXTO...

O TEXTO 2 é chamado de não-texto: não apresenta ligação entre os termos que o compõem. Não há, portanto, sentido; **coerência**. O que caracteriza um texto não é o seu tamanho. É sua

coerência. Ao longo de um texto coerente, devem ocorrer repetições e retomadas de elementos (palavras) feitas através de pronomes, pelas terminações verbais ou por palavras e expressões de significado próximo. O conteúdo deve progredir, novas informações devem ser acrescentadas ao que já foi dito.

Resumindo...

Para que seu texto se apresente com coerência, você precisa:

- Saber introduzir as idéias a serem apresentadas, utilizando vários referentes;
- Fazer as retomadas de referentes já citados, realizando a progressão referencial, sem esquecer de introduzir novos referentes de acordo com as possibilidades do seu texto;

Referenciação é uma atividade discursiva, realizada a partir de estratégias.

ESTRATÉGIAS DE REFERENCIAÇÃO

Introdução: menciona-se um “objeto” até então não introduzido no texto e ele fica em foco. Pode ser **ancorada** (novo objeto-de-discurso é introduzido no texto baseado e algum tipo de associação com elementos já presentes no co-texto o no contexto sociocognitivo) e **não-ancorada** (um objeto totalmente novo é introduzido no texto).

Estão entre os casos de introdução ancorada a **as anáforas indiretas** (quando não existe no co-texto um antecedente explícito) e as **anáforas associativas** (palavras se associam a um elemento já citado, como se fossem ingredientes dele).

Anáfora:

Recurso utilizado para apontar elementos no texto; é uma retomada.

Retomada: Reativação de um “objeto” já presente no texto, fazendo com que o objeto de discurso permaneça em foco.

Desfocalização: Um novo objeto de discurso é introduzido, ocupando a posição de foco. Mas, o objeto retirado do foco continua disponível para utilização imediata sempre que necessário.

INTERTEXTUALIZANDO

ESTRATÉGIAS DE RETOMADA

Uso de pronomes ou outras formas de valor pronominal: A pronominalização de elementos contextuais.

Ex.: **Eliane** vive indo à praia. Um dia, encontrei **ela** lá.

Uso de expressões nominais definidas: Formas linguísticas de um determinante definido, seguido de um nome relevante aos propósitos do locutor. Traz a idéia com uma exatidão definida.

Ex.: **Machado de Assis** é bastante conhecido na literatura brasileira. **O** escritor, além de Memórias Póstumas de Brás Cubas, deixou um legado de obras ao longo de sua história.

Uso de expressões nominais indefinidas: formas linguísticas de um determinante indefinido, que deixa as idéias com uma certa imprecisão.

Ex.: Eu lembro de **um homem** que me ajudou no ônibus. **Um homem me ajudou**; só não me lembro com o que.

VOCÊ E O TEXTO

Infância furtada

O trabalho infantil representa o furto da perspectiva de progresso e da infância no Brasil. São condições miseráveis, consequência de fortes desigualdades sociais, que propiciam a migração de crianças da escola para o trabalho.

Essa exploração pueril aniquila a educação e, por conseguinte, a oportunidade de progredir; rouba o presente e o futuro de crianças que se veem fadadas à mesma vida miserável de seus pais, causando não só um grave ciclo de infortúnio, mas também problemas no desenvolvimento físico e social desses adultos precoces.

Só um real crescimento econômico, aliado à designificação das condições trabalhistas e do salário-mínimo, seria capaz de suprimir a utilização criminosa de mão-de-obra infantil. Enquanto esperam por este milagre, as famílias mais carentes participam de programas como o “bolsa-escola”,

Lição VI

EXPRESSÕES NOMINAIS REFERENCIAIS

Funções das Expressões Nominiais Referenciais

As expressões referenciais são multifuncionais: indicam pontos de vista, assinalam direções argumentativas, sinalizam dificuldades de acesso ao referente, recategorizam os objetos presentes na memória discursiva.(Koch & Elias, 2006:149)

LENDO O TEXTO

Vou de táxi.

A partir de 2010, veículo andarรก sobre trilhos e nŁo terรก motorista

O tรกxi do futuro imaginado pela empresa britânica Advanced Transport Systems tem muitas vantagens al茅m de nŁo tentar convencer vocę a votar no Maluf. Jรก em testes na Inglaterra - onde, a partir do ano que vem, passa a ser utilizado para ligar o aeroporto de Heathrow ao centro de Londres -, o veículo sem motorista permite que o usuário escolha o destino em uma tela touch screen. Feito isso, o carro desliza sobre pistas exclusivas a uma velocidade média de 40 km/h, sem trânsito, paradas desnecessárias ou rádios tocando sertanejos românticos. O veículo comporta até cinco passageiros com suas bagagens, mas, caso o peso ultrapasse 500 kg, nŁo há nada que faça o moderno b lido sair do lugar. Além da praticidade, ele   ecologicamente correto, pois   movido a bateria e nŁo gera fumaça. Nem polui o sonora ele provoca, o que faz dele uma aposta promissora para as metrópoles do futuro.

Mariana Lucena.*Galileu*, outubro de 2009, n 2191.

Atividades

1) O texto acima mant m uma rela o de intertextualidade com um outro. Que texto seria esse?

R= _____

2) Dentre as vantagens elencadas pelo autor do texto, quais delas sŁo inusitadas?

R= _____

3) Destaque no texto palavras ou expressões que sirvam para introduzir o tema principal do texto: o táxi.

R= _____

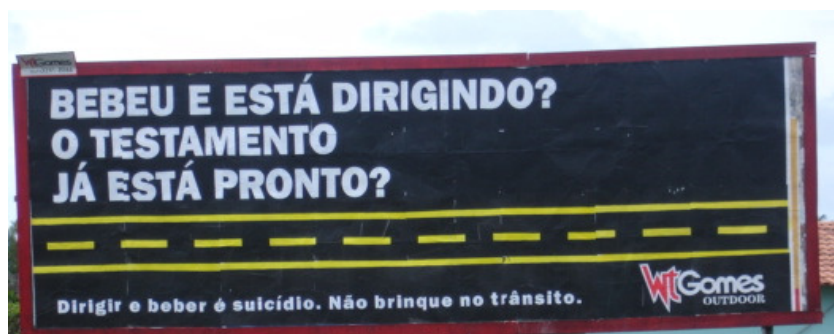
4) De acordo com o texto, a utilização desse veículo trará muitas vantagens. Isso significa que tal empreendimento trará apenas coisas boas? Por quê?

R= _____

Observação:

Uma das funções de expressões referenciais é a **organização macroestrutural**, isto é, são responsáveis pelos dois movimentos de construção textual: **retroação** e **progressão** e, geralmente, introduzem mudanças ou desvios do tópico. Tais ações textuais podem ser observadas no texto “Vou de táxi” quando há palavras que se referem ao tema principal desse texto.

LENDO O TEXTO



ATIVIDADES

1) Quais palavras do texto possuem o papel de recapitular o tema do texto?

R= _____

2) A que classe de palavras elas pertencem?

R= _____

3) Qual a finalidade desse texto? Repressora ou orientadora?

R= _____

4) Qual o trecho do texto que dá a ele um tom cômico?

R= _____

5) Como o autor do texto caracteriza as ações de “dirigir e beber”? Por quê? As pessoas que a praticam desejam se matar?

R= _____

Atenção: Outra função das expressões nominais é a **ativação/reativação na memória**. Isso é posto, pois é o que ocorre no texto acima com as palavras: **“dirigir e beber”**.

LENDO O TEXTO

Por que um minuto tem 60 segundos?

Existem várias versões. Mas a mais famosa diz que é por causa dos egípcios e dos babilônios. O calendário da turma do faraó tinha 360 folhinhas. Eram 12 meses, com 30 dias cada um. E 360 dividido por 6 é igual a 60, número apreciado pelos babilônios, que, 2 mil anos antes de Cristo, inventaram o sistema sexagesimal. Dividiam o círculo em 60 partes. "Por coincidência, fizeram o mesmo com as horas e os minutos até chegar aos segundos", diz Cláudio Furukawa, professor do Instituto de Física da USP. Hoje, o segundo é a unidade padrão de tempo (assim como o metro é a de distância), definida pelo Sistema Internacional de Medidas.

Fonte: Revista Galileu Outubro 2009.

ATIVIDADES

1) As informações apresentadas no texto acima são “de confiança”? Por quê?

R= _____

2) O sistema sexagesimal é uma invenção apenas dos babilônios? Justifique a sua resposta.

R= _____

3) Identifique no texto acima expressões que trazem informações novas a respeito do calendário egípcio.

R= _____

4) A expressão “turma do faraó” caracteriza o povo babilônico ou o egípcio? Ou os dois juntos? Justifique a sua resposta.

R= _____

5) A expressão “sistema sexagesimal” retoma algo que foi anteriormente citado ou é definido após sua menção?

R= _____

Observações:

As expressões nominais referenciais ainda integram **construções de paráfrases anafóricas definicionais e didáticas**. Podemos observar tal construção na definição de sistema sexagesimal no texto acima.

Lição VII

COERÊNCIA TEXTUAL

A Construção da Coerência

(...) a coerência textual não se encontra no texto, mas constrói-se a partir dele, em dada situação comunicativa, com base em uma série de fatores de ordem semântica cognitiva, pragmática e interacional. (Koch e Elias, 2006:186).

A interação verbal

(...) a coerência é uma propriedade que tem a ver com as possibilidades de o texto funcionar como uma peça comunicativa, como um meio de interação verbal. (Antunes, 2005:176).

O princípio da interpretabilidade

Charolles (1983) vai defender a posição de que a coerência é um princípio de interpretabilidade do discurso: sempre que for possível aos interlocutores construir um sentido para o texto, este será, para eles nessa situação de interação, um texto coerente. (Apud Koch e Elias, 2006:189).

Enfim, a coerência textual refere-se à construção de sentido na comunicação humana, envolvendo tanto quem produz o texto quanto quem o recebe, e também a situação na qual é produzido.

LENDO O TEXTO

João Carlos vivia numa pequena casa construída no alto de uma colina, cuja frente dava para leste. Desde o pé da colina se espalhava em todas as direções, até o horizonte, uma planície coberta de areia. Na noite em que completava 30 anos, João, sentado nos degraus de escada colocada à frente

de sua casa, olhava o sol poente e observava como a sua sombra ia diminuindo no caminho coberto de grama. De repente viu um cavalo que descia para sua casa. As árvores e as folhagens não o permitiam ver distintamente, entretanto observou que o cavalo era manco. Ao olhar de mais perto verificou que o visitante era seu filho Guilherme, que há vinte anos tinha partido para alistar-se no exército, e em todo este tempo, não havia dado sinal de vida. Guilherme, ao ver seu pai, desmontou imediatamente, correu até ele, lançando-se nos seus braços e começando a chorar.

(Texto cedido pela professora Mary Kato. Apud Ingedore G. Vilhça Koch e Luiz C. Travaglia. Texto e coerência. 4 ed. São Paulo ; Cortez, 1995 p, 32-3.)

ATIVIDADES¹

1 - Apesar de aparentemente bem redigido, o texto apresenta sérios problemas de coerência, o que o torna inadequado. A fim de constatar os problemas de coerência do texto, responda:

a -A cena narrada ocorre à noite (“ Na noite em que completava 30 anos “). No entanto o que João olhava, sentado à frente de casa?

b - João está completando 30 anos. No entanto, o filho que retorna saíra há 20 anos para alistar-se no exército. Portanto, qual é a idade do filho? Levante hipóteses: que idade aproximadamente deve ter João?

c- João morava numa cidade árida, diante de um cenário desértico, Que elementos do texto contrariam essa informação ?

d- A frente da casa dava para leste. O leste ou o oriente é onde nasce o sol. Que fato do texto é incoerente com essa informação?

2 - O texto em estudo foi produzido em uma situação escolar. Levando em conta os tipos de incoerência do texto, responda:

a- Que idade é possível que o autor do texto tenha?

b- A que causas podemos atribuir algumas dessas incoerências?

LENDO O TEXTO

“Aluno inteligente...”

Juquinha é um aluno do primeiro ano, que todo dia pede a sua professora para passar para o terceiro. Após muita insistência, a professora resolve mandar o problema para o diretor resolver. Lá o diretor lhe fez uma série de perguntas.

--Juca, quanto é 3 vezes 3?

--9, diretor!

--E 6 vezes 6 ?

--Esta é fácil: 36!

E o diretor continua com a bateria de questões, mas Juquinha responde a todas. A professora, então, pede ao diretor para perguntar também. O diretor e Juquinha concordam. Ela, então, começa:

--O que a vaca tem quatro e eu só tenho dois?

-- O que há nas suas calças que não há nas minhas?

-- Pernas.

O diretor arregala os olhos, mas não tem tempo de interromper...

--Bolsos, responde Juquinha.

--O que é que entra na frente na mulher e no homem só pode entrar atrás?

Estupefato com o questionamento, o diretor prende a respiração.

-- A letra “M”, responde o garoto.

O diretor respira aliviado e diz para a professora:

-- Ponha o Juquinha no terceiro ano. Eu mesmo teria errado as três últimas perguntas.

ATIVIDADES²

1 - Por que o diretor diz que erraria todas as perguntas?

2 - Qual seria uma outra resposta possível à primeira pergunta da professora?

3 - Qual teria sido a inferência de Juquinha, para responder “corretamente” à última questão da professora?

TIPOS DE COERÊNCIA

Coerência Sintática

Está relacionada ao conhecimento linguístico dos usuários, isto é, diz respeito ao uso adequado das estruturas linguísticas (em termos de ordem dos elementos, relação lexical etc.), bem como dos recursos coesivos que facilitam a construção da coerência sintática, como pronomes, sintagmas nominais referenciais definidos e indefinidos, conectores etc. (Koch e Elias, 2006:195).

Coerência semântica

Refere-se às relações de sentido entre as estruturas-palavras ou expressões presentes no texto. (Koch e Elias, 2006:196).

Coerência temática

Exige que todos os enunciados de um texto sejam relevantes para o tema ou tópico discursivo em desenvolvimento ou, se não o forem, que seja possível ao interlocutor perceber, sem dificuldades, a razão de sua presença no texto, por exemplo, no caso de inserções explicativas, avaliativas, retrospectivas, pequenos excursos etc. (Koch e Elias, 2006:196).

Coerência pragmática

Está relacionada aos atos de fala que o texto pretende realizar. Sendo o texto uma sequência de atos de fala, tais atos devem estar relacionados e obedecer às condições para sua realização. (Koch e Elias, 2006:202)

Coerência estilística

Determina que, em cada situação, o produtor do texto se utilize da variedade de língua adequada, em termos de léxico, estruturas sintáticas etc. Essa é uma exigência formal da língua. (Koch e Elias, 2006:203).

Van Dijk & Kintsch (1993) mencionam diversos tipos de coerência, aos quais outros foram sendo acrescentados, todos eles necessários para a construção de coerência global. (Apud Koch e Elias, 2006:194).

LENDO O TEXTO

“O início de um romance”

Foi numa bela manhã primaveril... deixe-me ver...teria sido numa tarde outonal? Ou numa noite de verão? Acho que numa manhã invernal... sim, creio que foi mesmo numa manhã invernal que eu enlacei Monique ternamente pela cintura e beijei seus lábios carnudos. Monique suave muito... ah!... agora me lembro, Monique suave, era uma noite quente de verão e não uma manhã de inverno. Recordo-me perfeitamente que ela me pediu para tirar o seu casaco de peles que eu coloquei sobre o divã estendido, um lindo e caríssimo vestido. Espera aí... casaco de peles? Era uma manhã de inverno mesmo, fria, cinzenta e chuvosa, como poderia me esquecer?

Levei Monique para o jardim e a deixei sobre a relva repleta de folhas amareladas... não era manhã de inverno!Era uma deliciosa tarde de outono, uma tarde lúpida e prazerosa. Como poderia deitar Monique num jardim sobre a relva numa fria manhã invernal?Ainda mais porque Monique disse-me alguma coisa quando debrucei-me sobre ela para depositar meu ósculo cheio de paixão em seus lábios cor de pitanga... Monique disse... Monique disse... qualquer coisa a respeito de folhas... isso mesmo. Monique disse que a melhor estação era a primavera, não sei se reclamando do outono com suas falling leaves ou porque era mesmo primavera.

Droga!Como posso dar início a um romance se nem mesmo sei em que estação estávamos? Manhã primaveril, invernal? Tarde de outono / Noite de inverno?

Só sei que beijei Monique... Monique?

Ou foi Cristina?

ATIVIDADE³

1 - No texto acima, o autor fez uma série de correções a fim de impedir incoerências. Aponte, passo a passo, aquelas que foram evitadas com as correções:

LENDO O TEXTO

“Pré-conceito”

De um lado o discurso disseminado da necessidade de combate ao preconceito, de outro, o comodismo, a conveniência, diante das injustiças sociais. O primeiro revela a enormidade do passo dado pela mentalidade social no último século, enquanto o segundo aponta para os da podridão escondida nos grilhões da história. Outrossim, não é de hoje que se convive com a discriminação, sem que, no entanto, medidas eficazes de erradicação tenham sido encontradas.

Antes mesmo da expansão ultramarina, a qual empurraria o mundo para a lubrificação da máquina escravocrata, ora indígena, ora negra, já se podia encontrar discriminação nas entrelinhas da História. O repúdio aos bárbaros, bem como o escárnio aos mouros infiéis” são a gênese dos sentimentos que hoje explodem em “skinheados”, com promessas de morte a negros judeus, homossexuais e outras minorias. Ademais do mercantilismo ao capitalismo neoliberalista constitui-se a necessidade da pobreza para untar a fôrma que se criou para o lucro.

Não se pode negar, entretanto, os avanços na mentalidade social, ao longo do século XX em especial. Da pregação da “ausência de alma” dos negros pela Igreja Católica, à eleição de Nelson Mandela para governar a África do Sul, passando por políticas vergonhosas como o “Apartheid”, instituído em 1948, a humanidade conheceu amadurecimento considerável. Da “salvação” que o Cristianismo supostamente representaria, impulsionando cruzadas e jesuítas, à liberdade de culto e, ao menos teórica, demarcação de terras indígenas, esboçou-se a decência. Descobriu-se a importância da diferença e ministrou-se a redução dos degraus da injustiça. Entretanto não se sabe, ainda, viver sem tal escada.

Contudo, o mesmo que reverenciou Hitler e abençoou Mussolini não pode se orgulhar do passado que ostenta. Olhar para o espelho representa, ainda, tarefa árdua para sociedades maculadas. O enfrentamento, entretanto, se tornou mais fácil, se o reflexo se mostrar raiz da primorosa árvore. Etapa tão necessária quanto superada da escalada da igualdade.

Estudante

(In: Xavier, A. C.. Como se faz um texto: a construção da dissertação argumentativa. São Paulo: Raspel, 2006 p 41-2.).

ATIVIDADE

1 - Aponte no texto acima, os elementos que fazem parte dos vários tipos de construção da coerência textual:

Notas das atividades:

¹ CEREJA, W. . R. MAGALHÃES, T. C. Português: linguagens. Volume Único. São Paulo: Atual, 2003.

²XAVIER, A.C. Como se faz um texto: a construção da dissertação argumentativa. São Paulo: Raspel, 2006.

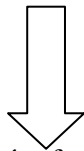
³ DELMANTO, D. e CASTRO, M. da C. Português: idéias e linguagens. 12 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Lição VIII

INTERAÇÃO: LEITURA DE TEXTOS

Interação: leitura de textos A Leitura como atividade

Atividade de Leitura: interação à distância entre leitor e autor via texto. Através da leitura, é estabelecida uma relação entre o leitor e o autor: o autor detém a palavra. Essa interação ocorre por meio da linguagem (Kleiman, 2000)



A linguagem é o fator mais importante do processo de interação, o instrumento por excelência da comunicação entre os homens (Cegalla, 1978).



Linguagem é, então, a interação social que faz com que indivíduos se comuniquem.

TEXTO 1:

O dia segue normal. Arruma-se a casa. Limpa-se em volta. Cumprimenta-se os vizinhos. Almoça-se ao meio dia.

Ouve-se rádio à tarde. Lá pelas cinco horas, inicia-se o sempre.

Maria Amélia Mello

TESTANDO SEUS CONHECIMENTOS

- 1- No texto, a autora fala sobre uma rotina. Existem elementos que indicam esse assunto. Quais?

-
-
- 2- Embora pequeno, o texto consegue manter a interação entre o leitor e o autor. Isso pode ser explicado por um fator imprescindível. Qual?
-
-

Elemento que torna a leitura possível: **A Coerência**

Um elemento bastante forte para que haja interação textual é a coerência.

Coerência: Unidade que faz com que as partes se encaixem umas nas outras para fazer um todo (Kleiman), que possibilita que se estabeleça um sentido para o texto; é a compatibilidade entre as idéias e conceitos que permite ao leitor acompanhar a continuidade de um raciocínio (Antonio Carlos Xavier).

TEXTO 2

Era meia – noite. O sol brilhava. Pássaros cantavam pulando de galho em galho. O homem cego, sentado à mesa de roupão, esperava que lhe servissem o desjejum. Enquanto esperava, passava a mão na faca sobre a mesa como se a acariciasse tendo idéias, enquanto olhava fixamente a esposa sentada à sua frente. Esta, que lia o jornal, absorta em seus pensamentos, de repente começou a chorar, pois o telegrama lhe trazia notícia de que seu irmão se enforcara no pé de alface. O cego, pelado com a mão no bolso, buscava consolá-la e calado dizia: A terra é uma bola quadrada que gira parada em torno do sol. Ela se queixa de que ele ficou impassível, porque não é o irmão dele que vai receber as honrarias. Ele se agasta, olha-a com desdém, agarra a faca, passa manteiga na torrada e lhe oferece, num gesto de amor.

Popular

REFLEXÃO

Esse texto tem um aspecto diferente. Ele traz vários assuntos ligados de uma maneira que não leva o leitor a entender o que realmente o autor queria dizer. Quais idéias queria abordar ou

qual história pretendia narrar. Houve interação entre o autor e o leitor? Por quê? O texto apresenta coerência?

Quando analisamos o TEXTO 2, percebemos que não existe uma sequência lógica de idéias, o que leva o texto à incoerência, sem uma relação de interação entre o leitor e o autor.

É necessário que exista uma relação entre o autor e receptor (leitor), para que haja compreensão de um texto, mesmo havendo divergências de opiniões entre ambos. Quando o leitor quebra esta responsabilidade mútua, prejudica a sua compreensão do texto.

ATIVIDADES

TEXTO 1

SONHOS

Gregório telefona a Berta.

- Berta, você esta bem?

- Sim, Gregório, por quê?

- Tive um sonho horrível esta noite. Sonhei que você se afogava num mar revolto. Eu era o salva – vidas na praia.

- E você me salvou, Gregório?

- Claro, Berta. Quem mais poderia te salvar?

No dia seguinte, telefona de novo.

- Berta, você esta bem?

- Sim, Gregório, por quê?

- Tive um sonho horrível esta noite. Sonhei que você estava com nefrite, e que eu era o médico a quem você consultava.

- E você me salvou, Gregório?

- Claro, Berta. Quem mais poderia te salvar?

Terceiro dia:

- Berta, você esta bem?

- Sim, Gregório, por quê?

- Tive um sonho horrível esta noite. Sonhei que você estava possuída pelos demônios. Eu era o sacerdote que te exorcizava.

- E você me salvou, Gregório?

- Claro, Berta. Quem mais poderia te salvar?

No quarto dia, Berta aceita a proposta de Gregório. Casam-se. E desde então ela tem um único sonho: que Gregório esta morto, morto, morto.

Moacyr Scliar

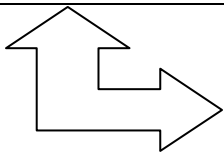
1- Se nas falas das personagens não estivesse presente o uso do vocativo, conseguiríamos ainda assim identificar as pessoas do discurso?

2- Não aconteceu um pedido de casamento de Gregório à Berta de forma expressa no texto. Mesmo assim, conseguimos identificar essa intenção da personagem. Em que parte do texto o autor deixa clara essa intenção? Existe alguma ligação entre os telefonemas diários de Gregório e o fato de Berta ter se casado com ele? Por quê?

Como tornar um texto coerente?

Existem alguns fatores que contribuem para que um texto permaneça com lógica.

Elementos linguísticos: Palavras que são usadas no texto, que funcionam como pistas e ajudam o leitor a “pescar” o sentido pretendido pelo autor.



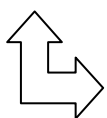
O uso de palavras do mesmo campo semântico, ao mudarem de lugar na frase, pode deixá-la com sentido confuso.

Ex.: Minha **boa** dentista mudou de endereço.

Minha dentista **boa** mudou de endereço.

Conhecimento de mundo: Experiências já vividas podem ajudar na compreensão de um texto, fazendo vínculo entre o assunto tratado e algum acontecimento arquivado na memória.

Conhecimento partilhado: Quando dois ou mais indivíduos dispõem de um mesmo conhecimento.



Autor e leitor com o mesmo conhecimento.

Inferências: Utilização do conhecimento de mundo, para entender o que não foi explicitamente dito no texto, ou seja, suas entrelinhas.

Ex.: João comprou uma Honda.

João tem uma moto.

Fatores de contextualização: Colocam o texto em uma determinada situação.

Ex.: Data, local.

Informatividade: Quanto mais informação o texto trazer, mais rico se torna em relação ao assunto tratado.

Intertextualidade: Se faz quando o produtor recorre ao conhecimento prévio de outros textos. Então, nesse sentido, um texto nunca é totalmente independente. Pode ser **implícita** (não é dita a fonte, tendo o receptor que possuir um conhecimento necessário para saber identificá-la) e **explícita** (quando é mostrada a fonte do texto de apoio).

Intencionalidade: Refere-se ao modo pelo qual o autor escreve para alcançar seu objetivo. Em cada Gênero, existirá uma intenção diferente.

Ex.: Texto científico, jornalístico, etc.

Consistência: Os enunciados que compõem um texto tem que estar coerentes, mostrando falar do mesmo assunto.

Lição IX

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Objetivos e levantamento de hipóteses

Duas atividades relevantes para a compreensão de texto escrito, a saber, o estabelecimento de objetivos e a formulação de hipóteses, são de natureza metacognitiva, isto é, são atividades que pressupõem reflexão e controle consciente sobre o próprio conhecimento, sobre o próprio fazer, sobre a própria capacidade (Kleiman, 2000:43).

Objetivos e propósitos específicos

... somos capazes de lembrar muito melhor aqueles detalhes de um texto que tem a ver com um objetivo específico. Isto é, compreendemos e lembramos seletivamente aquela informação que é importante para o nosso propósito (Kleiman, 2000:30).

A forma do texto determina, até certo ponto, os objetivos de leitura: há um grande número de tipos de textos, como romances, contos, fábulas, biografias, notícias ou artigos de jornal, artigos científicos, ensaios, editoriais, manuais didáticos, receitas, cartas (Kleiman, 2000:33).

Formulação de hipóteses

Vários autores considerem que a leitura é, em grande medida, uma espécie de jogo de adivinhação, pois o leitor ativo, realmente engajado no processo, elabora hipóteses e as testa, à medida que vai lendo o texto (Kleiman, 2000:35).

Ao levantar hipóteses, o leitor terá, necessariamente, que postular conteúdos e uma estruturação para esses conteúdos, isto é, terá que imaginar temas e subtemas (Kleiman, 2000:41).

Conclusão

Logo, percebe-se que para a compreensão de um texto é importante que se tenha em mente um objetivo, pois é com base nele que se tem maior facilidade para lembrar as informações contidas no texto.

E também, para a compreensão do texto, deve-se formular hipóteses: o leitor estará tentando adivinhar o está ocorrendo no texto e ao mesmo tempo testando se suas hipóteses condizem ou não com as informações extraídas do texto.

Leitura do texto “Desabafos de um bom marido”

Minha esposa e eu temos o segredo pra fazer um casamento durar: duas vezes por semana, vamos a um ótimo restaurante, com uma comida gostosa, uma boa bebida, e um bom companheirismo. Ela vai às terças-feiras, e eu às quintas.

Nós também dormimos em camas separadas. A dela é em Fortaleza e a minha em São Paulo. Eu levo minha esposa a todos os lugares, mas ela sempre acha o caminho de volta. Perguntei a ela onde ela gostaria de ir no nosso aniversário de casamento. "Em algum lugar que eu não tenha ido há muito tempo!" ela disse. Então eu sugeri a cozinha.

Nós sempre andamos de mãos dadas. Se eu soltar, ela vai às compras. Ela tem um liquidificador elétrico, uma torradeira elétrica, e uma máquina de fazer pão elétrica. Então ela disse:

"Nós temos muitos aparelhos, mas não temos lugar pra sentar". Daí, comprei pra ela uma cadeira elétrica.

Lembrem-se, o casamento é a causa número um para o divórcio. Estatisticamente, 100 % dos divórcios começam com o casamento. Eu me casei com a "Sra. Certa". Só não sabia que o primeiro nome dela era "Sempre".

Já faz 18 meses que não falo com minha esposa. É que não gosto de interrompê-la. Mas tenho que admitir, a nossa última briga foi culpa minha. Ela perguntou: "O que tem na TV?" E eu disse "Poeira".

No começo Deus criou o mundo e descansou. Então, Ele criou o homem e descansou. Depois, criou a mulher. Desde então, nem Deus, nem o homem, nem Mundo tiveram mais descanso.

"Quando o nosso cortador de grama quebrou, minha mulher ficava sempre me dando a entender

que eu deveria consertá-lo. Mas eu sempre acabava tendo outra coisa para cuidar antes: o caminhão, o carro, a pesca, sempre alguma coisa mais importante para mim.

Finalmente ela pensou num jeito esperto de me convencer. Certo dia, ao chegar em casa, encontrei-a sentada na grama alta, ocupada em podá-la com uma tesourinha de costura. Eu olhei em silêncio por um tempo, me emocionei bastante e depois entrei em casa.

Em alguns minutos eu voltei com uma escova de dentes e lhe entreguei.

— Quando você terminar de cortar a grama, eu disse, você pode também varrer a calçada. Depois disso não me lembro de mais nada. Os médicos dizem que eu voltarei a andar, mas mancarei pelo resto da vida. O casamento é uma relação entre duas pessoas na qual uma está sempre certa e a outra é o marido.

(Luís Fernando Veríssimo)

Atividades

1. Suponha que você é um jornalista e tem que escrever uma matéria mostrando como se faz para ter um casamento feliz. Identifique na crônica acima, de Luís Fernando Veríssimo, as informações mais relevantes para esse tipo de texto.
-
-

2. Durante todo o texto “Desabafos de um bom marido”, de Luís Fernando Veríssimo, o narrador, com base em seu próprio casamento, nos dá vários conselhos para fazer um casamento durar. As atitudes do narrador condizem com seus conselhos?
-
-

Lição X

LEITURA:

CONHECIMENTO PRÉVIO

Conhecimento prévio

O texto é um tecido cheio de lacunas, repleto de não-ditos, e todavia esses não-ditos são de tal modo não-ditos que ao leitor é dada a possibilidade de colaborar, para preencher esses não-ditos. (Eco, 1984)

São vários os níveis de conhecimento que entram em jogo durante a leitura. É através deles que conseguimos complementar informações, fazer inferências, ou seja, interagir com o texto.

Assim temos:

Compreensão do texto = conhecimento lingüístico + Conhecimento textual + conhecimento de mundo + etc.

Analizando o texto

Texto 01:

OS FORASTEIROS

- Ó de casa! – gritou o estranho

O cachorro começou a latir com mais força. O homem, porém, fê-lo fugir para longe, quando sapateou o chão e ergueu os braços num gesto de ameaça.

- Fora!

Depois:

- Ó de casa!

A negra Joana apareceu na soleira da porta:

- Quem está aí?

- É de paz, dona. Queria falar com o homem da casa.

Joana examinava-o, a mão direita segurando o candeeiro e a esquerda agarrada à porta, numa atitude de expectativa. O visitante tinha as calças arregaçadas, as botinas sujas de lama e o casaco de couro aberto no peito.

- Quero falar com o homem da casa. – Insistiu o estranho.

Joana pediu-lhe que esperasse. Fechou a porta, e os passos se perderam lá dentro. O patamar ficou novamente no escuro. Parara de chover e trilavam os grilos, quando um gemido seco e prolongado, vindo do teto, obrigou o homem a erguer a cabeça. Pensou: “Estas vigas estão podres”.

Ouviu o ruído da taramela. Abriu-se a porta e Joana botou a cabeça para fora:

- Sinhá está doente e não pode aparecer.

E depois de uma pausa:

- Que está querendo vosmecê?

O estranho ia começar a falar, quando por trás dos ombros da preta, viu surgir a cabeça da velha. Joana afastou-se, e Magdala avançou alguns passos à frente.

- Dona, - disse o homem – somos artistas de uma “troupe” ambulante. Vim na frente para lhe pedir agasalho por algum tempo; o carro em que a gente viajava, quebrou-se e o conserto vai demorar pelo menos umas três horas.

E depois:

- Somos da paz, dona. Há duas mulheres com a gente.

- Estão com fome? – indagou, secamente, Magdala.

O homem sorriu e concordou, balançando a cabeça.

Magdala disse:

- Diga a eles que podem vir.

Eram duas mulheres e quatro homens, sem contar com o negro condutor da carroça, que ficara na estrada consertando o veículo. Magdala estendeu a mão a cada um, retirando-se depois para ver se estava tudo em ordem.

José Condé

Qual o tipo do texto? Existe(m) outro(s) tipo(s) que aparece(m) também? Como sabemos quando usamos nosso conhecimento de mundo?

O texto é predominantemente narrativo, pois vemos uma série de recursos utilizados, tais como a sequenciação dos fatos, a linha temporal, os diálogos ordenados. Porém, dentro da narração observamos também descrição, como por exemplo, na passagem do 9º parágrafo “*Joana examinava-o, a mão direita segurando o candeeiro e a esquerda agarrada à porta, numa atitude de expectativa. O visitante tinha as calças arregaçadas, as botinas sujas de lama e o casaco de couro aberto no peito*”.

Podemos dizer que utilizamos nosso conhecimento de mundo para ambientar a história, imaginar os personagens a partir dos dados fornecidos pelo autor, e o conhecimento linguístico que nos dá recursos para analisar o vocabulário, regras da língua e até o seu uso.

Atividade

Com base na explicação sobre conhecimentos prévios, responda as questões abaixo.

01. Considere o seguinte diálogo:

I. A: Por que você está triste?

II. B: Porque ela me deixou.

III. A: E ela fez isso por quê?

IV. B: Não sei o porquê. Tentei acabar com as causas da crise por que passávamos.

V. A: Ah! Você se perdeu nos porquês.

Do ponto de vista gramatical, os termos sublinhados estão corretamente empregados em:

a) IV somente.

b) I, III e V somente.

c) II e IV somente.

d) I, II, III, IV e V.

e) II e V somente.

02. Leia o texto abaixo e analise criticamente o conteúdo de acordo com seu conhecimento de mundo.

Aparecem novos casos

Cinco novos casos de febre maculosa foram identificados no Rio de Janeiro depois que a doença foi confirmada como causa da morte do superintendente da Vigilância Sanitária Fernando Villas-Boas. A doença também provocou a morte do jornalista Roberto Moura e a internação de um professor aposentado, um menino de 8 anos e uma turista. Em São Paulo, uma garota de 12 anos morreu em decorrência da doença. Ela foi picada por um carrapato quando passeava em um parque. (Época, nº 391, nov. 2005.)

03. Ainda com base no texto acima, **assinale a alternativa correta.**

a) O texto não aponta a forma provável como a vítima paulista contraiu a febre maculosa.

b) Todas as vítimas da febre maculosa morreram.

c) As vítimas fatais da febre maculosa foram infectadas no Rio de Janeiro.

d) Dos seis infectados, apenas dois sobreviveram.

e) O texto inclui Fernando Villas-Boas na contagem de casos de febre maculosa no Rio de Janeiro.

04. O Projeto Genoma, que envolve centenas de cientistas de todos os cantos do globo, às vezes tem de competir com laboratórios privados na corrida pelo desenvolvimento de novos conhecimentos que possam promover avanços em diversas áreas.

Assinale a alternativa em que o termo “privado” foi usado no mesmo sentido que apresenta acima.

- a) Muitos laboratórios acabam privados de participar da concorrência pelos obstáculos legais que se impõem aos participantes.
- b) Nem sempre os projetos que envolvem ciência básica podem contar com a injeção de recursos privados, que privilegiam as pesquisas com perspectivas de retorno econômico no curto prazo.
- c) Mesmo alguns dos grandes laboratórios que atuam no mercado vêm-se privados de condições materiais para investir em pesquisa de ponta.
- d) Os laboratórios privados da licença para desenvolver pesquisas com clonagem de seres humanos prometem recorrer da decisão.
- e) Muitos projetos desenvolvidos em centros universitários, privados de recursos, acabam sendo engavetados.

O texto a seguir é referência para as questões 05 a 07.

Reduzir a poluição causada pelos aerossóis – partículas em suspensão na atmosfera, compostas principalmente por fuligem e enxofre – pode virar um enorme tiro pela culatra. Estudo de pesquisadores britânicos e alemães revelou que os aerossóis, na verdade, seguravam o aquecimento global. Isso porque eles rebatem a luz solar para o espaço, estimulando a formação de nuvens (que também funcionam como barreiras para a energia do sol). Ainda é difícil quantificar a influência exata dos aerossóis nesse processo todo, mas as estimativas mais otimistas indicam que, sem eles, a temperatura global poderia subir 4 °C até 2100 – as pessimistas falam em um aumento de até 10°, o que nos colocaria “dentro” de uma churrasqueira. Como os aerossóis podem causar doenças respiratórias, o único jeito de lutar contra a alta dos termômetros é diminuir as emissões de gás carbônico, o verdadeiro vilão da história. (Superinteressante, dez. 2005, p. 16.)

05. Assinale a alternativa cujo sentido NÃO está de acordo com o sentido que a expressão “pode virar um enorme tiro pela culatra” apresenta no texto.

- a) Pode ter o efeito contrário do que se pretende.
- b) Pode aumentar ainda mais o problema que se quer combater.
- c) Pode fazer com que o aquecimento global aumente.
- d) Pode provocar diminuição na formação de nuvens.
- e) Pode aumentar a ocorrência de doenças respiratórias.

06. Assinale a alternativa cuja afirmativa mantém relações lógicas de acordo com o texto.

- a) Os aerossóis seguram o aquecimento global porém estimulam a formação de nuvens.
- b) Os aerossóis seguram o aquecimento global mas estimulam a formação de nuvens.

- c) Os aerossóis seguram o aquecimento global pois estimulam a formação de nuvens.
- d) Os aerossóis seguram o aquecimento global e estimulam a formação de nuvens.
- e) Os aerossóis seguram o aquecimento global entretanto estimulam a formação de nuvens.

Lição XI

LEITURA, TEXTO E CONTEXTO

Texto e Contexto

O sentido de um texto não está *a priori*, mas é construído na interação sujeitos-texto. Assim sendo, na e para produção de sentido, necessário se faz levar em conta o contexto.

Para leitura e produção de sentido consideramos...

- Materialidade lingüística do texto;
- O gênero textual;
- Características gerais do texto;

Concepção de contexto

Tudo aquilo que, de alguma forma, contribui para ou determina a produção de sentido.

Portanto, o contexto pode ser...

- Lingüístico (conhecimento de língua)
- Sociocognitivo (conhecimento de mundo - enciclopédico, textual, procedural etc.)

Portanto, as propriedades da situação social que sistematicamente relevantes para a produção, compreensão ou funcionamento do discurso e de suas estruturas.

Texto 1

Conversa entre mãe e filha

-manhê,eu vou me casar.

-ah? O que foi? Agora não,Anabela.não está vendo que eu esti=ou no telefone?

-por favor,por favooooor,me faz um vestido de noiva,urgente?

-pois é,Carol.a Tati disse que comprava e no final mudou de idéia.foi tudo culpa da...

-mãe presta atenção!o noivo já foi escolhido e a mãe dele já está fazendo a roupa.com gravata e tudo!

-só um minutinho, Carol.vestido de ...casar?!o que é isso, menina,você só tem dez anos?alô, Carol?

-me ouve,mãe!os meus amigos também já foram convidados!e todos já confirmarão presença.

-carol,tenho que desligar.você está louca,Anabela?vou já telefonar para o seu pai.

-boa!diz a ele que depois vai ter a maior festa.que ele precisa providenciar pipoca,bolbo de aipim, pé-de-moleque, canjica, curau,milho na brasa, guaraná, quentão e ,se puder,churrasco no espeto e cuscuz.e diz para ele não esquecer:quero fogueira e muito rojão pra soltar na hora do :”sim,eu aceito”.mãe?mãe?manhêêê!!!caiu pra trás! Vinte minuto depois.

-acorda, mãe...

Desculpa,eu me enganei,a escola vai providenciar os comes e bebes.o papai não vai ter de pagar nada,mãe,acooooorda.ô vida!que noiva sofre eu já sabia.mas até noiva de quadrilha?!

Fonte:Brás,Tereza Yamashita;Brás,Luiz.folha de são Paulo,21 maio 2005.folhinha,p.f 8

Atividade

1. Com base no texto acima “conversa entre mãe e filha”, explique o porquê da reação da mãe sobre o casamento da filha.

Texto 2

A secretária da escola atende o telefone

-alô.

-meu filho está muito gripado e não vai poder ir à escola hoje.

-quem está falando?

-quem esta falando é o meu pai.

Atividade

1.Com base na idéia de mundo apresentada no texto acima,como podemos interpretar a atitude da criança com a afirmação: “ quem tá falando é o meu pai.”?

Contextualização na escrita

A idéia por trás do texto

Os objetivos de discurso a que o texto faz referência são apresentados em grande parte de forma incompleta, permanecendo muita coisa implícita.(koch,2006).

Texto

Novo computador do milhão

“O SBT decidiu lançar uma nova versão do computador do milhão. os novos micros vêm equipados com processador celeron de 1 GHz,128 MB de memória RAM,disco rígido de 20 GB,monitor de 15”,teclado para internet,Windows XP, estabilizador e kit multimídia.”

Revista do CD-ROM,jan.2002

Atividades¹

1.Considerando o texto acima,identifique para que tipo de leitor o texto se dirige.

2.Quais as informações(explícitas ou não)apresentadas no texto que permitem identificar o interlocutor preferencial.

Abaurre,M.L.,Pontara,N.M e Fadel,T.Moderna:língua portuguesa.são Paulo:FNDE,2005.